



Solidariedade, honestidade, alegria e profissionalismo

A SOLSIL (Associação de Solidariedade Social do Silveiro) é uma instituição que completou este ano o seu 26º aniversário. Carlos Rito (presidente) e Áurea Batista (diretora técnica) mostram-nos agora a sua atualidade.

A SOLSIL nasceu em 1992, com a finalidade de melhorar as condições de vida desta localidade do concelho de Oliveira do Bairro. Nesse momento, estava longe de disponibilizar todas as valências e condições que agora proporciona, mas a verdade é que através de uma vontade conjunta a instituição cresceu, não só na sua dimensão física como também humana.

Efetivamente, a sua atuação foi adquirindo novos contornos e hoje projeta-se bem para além da localidade de origem. Neste momento, a SOLSIL congrega aproximadamente 700 associados e conta com o trabalho de 86 colaboradores, sendo a maior empregadora entre as IPSS locais.

O seu presidente desde há quatro anos, Carlos Rito, viveu na Venezuela durante grande parte da sua vida e, após regressar à terra onde tem as suas raízes, resolveu aceitar o desafio de liderar esta instituição. Através das suas palavras, ficámos a conhecer melhor a vocação social aqui presente, à luz da qual conceitos como os da solidariedade, honestidade, alegria e profissionalismo fazem já parte do ADN de toda a sua equipa. “O que procuramos sempre é a excelência no serviço”, sublinha.

Concretizando esse pensamento, existe aqui uma rede alargada de serviços destinados a atender diferentes grupos sociais. Na área infantil, podemos encontrar respostas como o Centro de Atividades de Tempos Livres (onde são disponibilizadas atividades no âmbito da animação sócio-cultural a crianças do 1º ciclo em período letivo e não letivo), Creche (que tem crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e a entrada no Pré-Escolar) e o Pré-Escolar (com capacidade para 45 crianças com idades que vão desde os 3 aos 6 anos de idade).

Acerca deste ponto, Áurea Batista esclarece que um importante fator de diferenciação está na forma como a instituição sempre ofereceu um eclético conjunto de atividades extracurriculares, com a mais-valia de estarem incluídas na mensalidade. Podem enumerar-se, a título de exemplo, a Música, a Ginástica, o Ioga, o Inglês ou a Informática. Paralelamente, o trabalho pedagógico em geral merece um comentário positivo, com a nossa

entrevistada a referir que a instituição “tem sido feliz com a sua equipa técnica e auxiliares, e os pais mostram-se satisfeitos”.

Numa faixa intermédia em termos etários, está o seu Centro de Acolhimento Temporário (destinado a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade, de ambos os sexos e em situação de risco). Aqui, a diretora técnica da instituição realça que o objetivo foi “apresentar algo diferente e procurar dar respostas que não eram tão comuns e das quais havia necessidade”, sendo que a opção por esta valência constituiu um exigente desafio.

Hoje, o CAT da SOLSIL trabalha com um universo de 20 jovens. Interessada em reforçar a resposta dada a esta categoria de utentes, a atual direção da SOLSIL lançou uma candidatura ao Prémio BPI Solidário, no sentido de acrescentar a possibilidade de que estes jovens transitem para Residências de Autonomia no momento em que atingem a maioridade. A iniciativa foi bem-sucedida e, neste momento, encontram-se em fase de construção os apartamentos para esta finalidade, mediante a requalificação de uma antiga escola primária. A sua conclusão está projetada ainda para o final deste ano.

Se as crianças e jovens são uma prioridade, igualmente intenso é o foco na população idosa. Neste domínio, a SOLSIL encontra-se preparada em vertentes como o Centro de Convívio, o Centro de Dia, a ERPI e o Serviço de Apoio Domiciliário. Áurea Batista salienta que a instituição orienta-se segundo uma atitude de “grande abertura para com as famílias e toda a comunidade, mantendo-se sempre receptiva a ouvir opiniões e a trabalhar em consonância com as famílias”. Ao mesmo tempo, dá-nos conta de que aqui existe uma firme consciência de que “cada pessoa é uma pessoa, cada problema é um problema e, muitas vezes, os modelos standard não chegam para responder a determinadas situações. São casos em que temos que nos ajustar e é esse espírito de abertura que faz a instituição crescer e ser diferente”.







Solsil
Associação de Solidariedade Social do Silveiro

27 anos
ao serviço da
solidariedade em 20/01/2019

Rua das Areias, nº 46,
Silveiro - 3770-066 Oia
Telefone: 234 729 170
Fax: 234 729 171
E-mail: geral@solsil.pt
www.solsil.pt

Olhando para o futuro, Carlos Rito refere que a direção da SOLSIL tem “muitos projetos em mente e que ainda há muita coisa que faz falta”. Reflete, porém, que “tudo isso tem custos elevados que terão sempre que ser devidamente programados”. Sobre as limitações que se colocam nesse aspeto, o presidente acompanha as palavras de outros responsáveis por IPSS, ao considerar que estas entidades “precisam de maior apoio por parte do Estado”. Uma necessidade que, conforme esclarece, não se trata simplesmente de “mais dinheiro” mas sim de “uma maior colaboração na forma como certas medidas são tomadas”. Em jeito de exemplo, fala-nos do “problema grave” que é a imposição de que “os autocarros expirem com 16 anos de vida, uma situação que, no nosso caso, leva a que tenhamos que desativar uma viatura com 100 mil quilómetros e que está praticamente nova”. Além disso, adverte que os apoios “devem acompanhar os aumentos salariais: se estes forem de 5%, nós não podemos receber apenas 1% de aumento da Segurança Social”.